

Arce

TARCÍSIO HOLANDA

28 MAR 1988

CORREIO BRAZILIENSE

ANC  
P2

## A opção pela crise

A opção pelo presidencialismo foi uma opção pela crise, como teremos oportunidade de verificar, mais cedo ou mais tarde. O presidencialismo é uma forma de governo inflexível e anacrônica, só praticada dentro de clima de certa estabilidade institucional na pátria onde nasceu, os Estados Unidos que, assim mesmo, experimentaram, nos últimos tempos, os vícios e falhas próprias desse sistema rígido.

Desde a Proclamação da República, em 1891, o Brasil conheceu mais períodos de anormalidade do que de normalidade constitucional. Tivemos a deposição do marechal Deodoro da Fonseca pelo seu vice e conterrâneo, o marechal Floriano Peixoto, pouco depois da derrubada do regime imperial. E seguiu-se a grande lista de crises institucionais, de sedições e de pronunciamentos militares.

O velho Arthur Bernardes governou todo o seu período debaixo de estado de sítio. A questão militar explodiria sob o governo do duro paraibano Epitácio Pessoa — tivemos os levantes militares de 22, 24, 26, em meio à marcha legendária da Coluna Prestes que serviu como uma espécie de anúncio da Revolução de 30.

Frustrada a Revolução pela ambição de poder de Getúlio e da elite civil e militar que o cercava, houve a Revolução Constitucionalista de 32, as insurreições de 35 (a chamada Intentona Comunista) e a integralista de 37, quando Vargas reuniu o

apoio militar de que precisava para desfazer golpe mortal contra as instituições, fechando Câmara e Senado com a Polícia de Filinto Müller e assinando a Polaca, a Constituição do Estado Novo.

A reconstitucionalização em 46, impulsionada pelos ventos liberalizantes que sopravam com a derrubada do nazi-fascismo, não trouxe um período de paz. Assim mesmo, foi o mais longo período democrático de nossa história, e permitiu o nascimento de alguns partidos que estavam se consolidando quando sobreveio o golpe de 64. A partir daí, foram mais de vinte anos de um rodízio de generais no poder, com uma sucessão de golpes dentro do golpe.

O presidencialismo mostrou seus defeitos mesmo sob o sistema autoritário criado pelos generais, a partir de 64. Castello e Costa e Silva enfrentaram ameaças concretas de rebelião militar; Médici e Geisel conheceram algumas ameaças de insubordinação. Mesmo nos Estados Unidos, seu berço, o presidencialismo está sendo questionado. Em breve teremos oportunidade de conhecermos sua inflexibilidade no Brasil.

A elite americana começa a perceber os vícios e defeitos do presidencialismo, conferindo crescente poder de intervenção ao Congresso. Desde a guerra do Vietnã aos escândalos de Watergate e dos Irã-Contras que se discute a possibilidade de nova forma de governo nos EUA.